



TRATAMENTO DA SÍNDROME DOLOROSA REGIONAL COMPLEXA EM CRIANÇAS: UM DESAFIO PARA O MÉDICO DA DOR

V Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 5ª edição, de 24/11/2025 a 25/11/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-165-3

DOI: 10.54265/QWXN7810

JUREMA; HUGO GUILHERME DE MORAES¹, DIAS; ISABEL FERNANDEZ², QUANZ; EIlEn³, FIGUEIREDO; Thiago Vieira Leite de Figueiredo⁴

RESUMO

A síndrome complexa de dor regional (SDRC) é uma condição de dor musculoesquelética intensa e desproporcional, geralmente afetando um membro, acompanhada por sinais autonômicos como alterações na pele e edema. Embora conhecida desde o século XIX, seu reconhecimento em crianças só se consolidou no final do século XX, ganhando importância em especialidades pediátricas para diagnóstico e tratamento adequados. Realizar uma revisão da literatura com o propósito de aprofundar o conhecimento sobre o tratamento da Síndrome Dolorosa Regional Complexa em crianças. Foi realizada uma revisão da literatura por meio de pesquisa eletrônica nas bases PubMed e UpToDate, escolhidas pela relevância e abrangência na área médica. Além disso, realizou-se uma busca manual nas referências dos artigos selecionados. Foram usados os descritores "Complex Regional Pain Syndromes", "Drug Therapy", "Pediatrics" e "Chronic Pain", todos registrados no DeCS. Foram definidos critérios claros de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos, sem limitação de idioma, priorizando publicações dos últimos cinco anos. Ao final da busca, 12 artigos foram encontrados, dos quais 7 atenderam aos critérios e foram incluídos neste estudo. O tratamento da Síndrome Dolorosa Regional Complexa (SDRC) em crianças tem como principais objetivos restaurar a função do membro afetado e aliviar a dor, ajustando o manejo para promover o enfrentamento da dor residual quando a eliminação completa não for possível. Não existe tratamento definitivo, e o curso da doença pode variar com remissões imprevisíveis. A abordagem ideal é multidisciplinar, envolvendo fisioterapia, terapia ocupacional, apoio psicológico e acompanhamento médico especializado. A fisioterapia e a terapia ocupacional são fundamentais, focando em exercícios diários e técnicas de dessensibilização para estimular o uso do membro afetado e recuperar a função, com programas que podem variar de domiciliares a intensivos em ambiente hospitalar. A terapia psicológica é importante para identificar e tratar condições comórbidas, como ansiedade, depressão e transtornos alimentares, e para auxiliar o manejo do estresse e o apoio familiar. O uso de medicamentos para dor é limitado e controverso, com pouca evidência de eficácia em crianças; recomenda-se a suspensão ou redução gradual de analgésicos, evitando opioides. Procedimentos intervencionistas para controle da dor, como bloqueios nervosos ou simpatectomias, não são indicados em crianças devido à falta de evidências e aos riscos associados. Além disso, orientações sobre higiene do sono e suporte escolar são parte integrante do manejo, visando a reinserção gradual e a manutenção da

¹ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL), hugogmj@gmail.com

² UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL), ISA.FD.6@GMAIL.COM

³ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL), elquanz@gmail.com

⁴ Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), thiagodecaceres@gmail.com

rotina da criança O manejo da SDRC em crianças deve ser multidisciplinar, priorizando a fisioterapia e terapia ocupacional para restaurar a função e reduzir a dor. A intervenção psicológica é fundamental para tratar comorbidades e apoiar o paciente e a família. O uso de medicamentos e procedimentos invasivos é limitado devido à falta de evidências claras e riscos potenciais. A abordagem precoce e integrada, com educação e suporte, é essencial para melhorar o prognóstico e minimizar o impacto da doença na vida da criança.

PALAVRAS-CHAVE: “Complex Regional Pain Syndromes”, “Drug Therapy”, “Pediatrics, Chronic Pain